

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 11 – Informação & Saúde

CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

CONTRIBUTIONS TO SCIENCE COMMUNICATION ON GIFTEDNESS

Josevânia da Silva – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Henry Poncio Cruz – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: este trabalho investiga as contribuições teóricas e metodológicas da Ciência da Informação para a divulgação científica sobre altas habilidades ou superdotação. Utiliza-se do delineamento metodológico quadripolar. Os resultados apontam a centralidade da informação na construção de percepções sociais sobre a superdotação, revelando o potencial da Ciência da Informação como campo estratégico para promover práticas de divulgação científica inclusivas e contextualizadas. O estudo reafirma o papel da divulgação científica como instrumento de democratização do conhecimento para profissionais da saúde, da educação e de pessoas superdotadas, contribuindo para o enfrentamento de estigmas e o fortalecimento de saúde e informação voltadas às pessoas com ou superdotação.

Palavras-chave: Ciência da Informação; superdotação; divulgação científica.

Abstract: this study investigates the theoretical and practical contributions of Information Science to scientific communication about giftedness. It employs the quadripolar method. The partial results highlight the centrality of information in shaping social perceptions of giftedness, revealing the potential of Information Science as a strategic field for promoting inclusive and contextualized scientific communication practices. The study reaffirms the role of scientific dissemination as a tool for democratizing knowledge among health and education professionals, as well as gifted individuals, contributing to the reduction of stigma and the strengthening of health and information practices aimed at people with giftedness.

Keywords: Information Science; giftedness; science communication.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é parte de uma pesquisa inédita e em andamento desde 2024, no campo da Ciência da Informação, que investiga as demandas científicas relacionais entre Informação e as Altas Habilidades ou Superdotação, em uma perspectiva interdisciplinar, agregando pesquisadores(as) da Ciência da Informação e da Psicologia.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Pessoas com altas habilidades ou superdotação caracterizam-se por apresentar potencial elevado e forte engajamento em uma ou mais áreas do conhecimento humano, sejam elas isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes ou criatividade (Brasil, 2008).

A superdotação¹ diz respeito a um fenômeno da neurodiversidade, marcado por complexidade e multidimensionalidade (Prado; Fleith, 2016; Ribeiro, 2022). Trata-se de uma condição do neurodesenvolvimento que impacta diversos aspectos da vida da pessoa superdotada, ao longo de toda a sua trajetória (Cruz 2024; Ribeiro, 2022; Sabatella, 2023).

A perspectiva da multidimensionalidade potencializa uma compreensão ampliada sobre esse fenômeno, para além das capacidades intelectuais acima da média, permitindo identificar características e indicadores nas dimensões sensoriais, emocionais e psicomotoras (Neumman, 2024; Sabatella, 2023).

Prignon e Mesquita (2023) ressaltam que, embora haja um crescimento na pesquisa científica e na produção informacional sobre o tema, esse conhecimento alcança o público em geral, inclusive profissionais das áreas da Saúde e da Educação, com significativa dificuldade. Identifica-se aqui questões de ordem informacional e a constatação de, no imaginário coletivo, a superdotação é impactada por visões distorcidas e reducionistas. A noção de superdotação ainda é envolta em mitos e preconceitos de ordem capacitista (Prignon; Mesquita, 2023).

Destaque-se a significativa lacuna na divulgação de informações científicas qualificadas sobre o tema. Além disso, evidencia-se certa escassez de profissionais devidamente capacitados para identificar e atender às necessidades dessa população e discreta oferta de serviços institucionais especializados. Essa carência afeta pessoas superdotadas em todas as fases da vida: crianças, jovens, adultos e idosos, limitando seu acesso à informação, à orientação adequada, ao suporte especializado e oportunidades de desenvolvimento pleno de suas potencialidades. As discretas políticas públicas, estruturadas para a população superdotada, potencializam um ciclo de falta de informação e também de desinformação (Pereira, 2021).

¹ Neste trabalho, utiliza-se de forma predominante o termo superdotação por ser o termo mais utilizado na literatura especializada internacional, em congressos científicos, entre as associações e entidades especializadas na área (Prignon; Mesquita, 2023).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Diante do exposto, sinaliza-se que a superdotação, enquanto categoria científica, demanda a estruturação, organização e divulgação sistemática de informações científicas qualificadas, de modo a favorecer a apropriação informacional sobre o tema. Neste sentido, reforça-se as ideias de Cruz (2014), de que a Ciência da Informação possui potencial estratégico para cooperar na estruturação e na divulgação de informações científicas, especialmente em ambientes digitais, por meio de processos de organização, curadoria, mediação e divulgação da informação.

O argumento supracitado também pode ser reforçado, recorrendo-se às ideias de Saracevic (1996), ao destacar que a Ciência da Informação (CI) tem contribuído historicamente para o desenvolvimento informacional, científico e tecnológico por meio de pesquisas científicas e da construção de produtos e ferramentas informacionais.

A pesquisa sobre superdotação, no âmbito da Ciência da Informação (CI), encontra um espaço privilegiado de interlocução no GT 11 – Informação e Saúde, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Esse grupo de trabalho, dedicado ao estudo das estruturas e processos informacionais em contextos de Saúde (ANCIB, 2024), oferece fundamentos que tornam este estudo aderente tanto à área da Ciência da Informação quanto à ementa do GT11, visto que o presente trabalho se configura como uma investigação sobre “estruturas e processos informacionais em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade”.

A presente pesquisa analisa o processo de divulgação científica sobre a superdotação, potencializando a superação de lacunas e distorções que reforçam estereótipos e enfrentando tanto a carência de informação quanto a desinformação sobre o tema. Neste sentido, a Ciência da Informação atua como uma força estratégica somada aos campos da Saúde e da Educação que, conforme Prignon e Mesquita (2023), tem produzido um debate científico essencial para superar visões reducionistas e preconceituosas sobre o tema.

Isto posto apresentamos a seguinte questão de pesquisa: Como a Ciência da Informação pode contribuir para a divulgação científica sobre a superdotação?

Esta pesquisa objetiva: Investigar aplicações teóricas e metodológicas da Ciência da Informação para a divulgação científica sobre a superdotação.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Conforme explicitado, este texto integra uma pesquisa mais abrangente sobre Informação e Superdotação, introduzida na Ciência da Informação por Cruz (2024) e adota uma metodologia quadripolar como delineamento geral do processo investigativo. Esta opção metodológica justifica-se pela capacidade da experiência metodológica quadripolar oferecer uma estrutura consistente e coerente para o desenvolvimento da investigação científica sobre informação (Cruz, 2014; Silva; Ribeiro, 2002).

Silva e Ribeiro (2002) e Cruz (2014) destacam que se trata de um aparato pertinente às pesquisas em Ciência da Informação, por ser uma alternativa que rompe com o paradigma tradicional de investigação científica linear e sequencial, destacando sua dinâmica e flexibilidade. As características supracitadas o tornam adequado a esta pesquisa, se considerarmos as características de complexidade e multidimensionalidade tanto da informação quanto da superdotação.

O método quadripolar consolida-se como arranjo de investigação abrangente que reconhece a complexidade inerente tanto aos objetos de estudo quanto aos próprios processos científicos (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991; Cruz, 2014).

O polo epistemológico configura-se como instância fundante do processo científico, mediante a construção crítica do objeto de investigação e a problematização sistemática da realidade investigada (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Opera como substrato que estabelece os paradigmas norteadores da pesquisa, delimita os parâmetros discursivos do campo científico em questão e define os critérios de validade (Silva, 2006). Neste sentido, estabelecemos como objeto de investigação a divulgação científica sobre superdotação. Destaque-se que a problematização do tema evidenciou questões na divulgação de informação científica atualizada e acessível sobre a superdotação, especialmente no contexto brasileiro.

O estudo fundamenta-se nos paradigmas cognitivo e social da Ciência da Informação (Capurro, 2003), partindo da premissa de que a produção, organização e divulgação da informação científica sobre a superdotação possui potencial transformador em três estratos: a) modificação das representações sociais sobre o fenômeno; b) qualificação dos processos de autoidentificação e de identificação; e c) desconstrução de estereótipos associados às pessoas superdotadas.

O polo teórico se constitui como dimensão fundamental no processo de construção do conhecimento científico e cumpre articular os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa.

Conforme Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), este polo é responsável pela elaboração da linguagem científica especializada, pela sistematização dos fundamentos teórico-conceituais e pela definição das categorias analíticas pertinentes ao processo investigativo. No âmbito desta pesquisa, o polo teórico integra e articula os referenciais sobre informação e superdotação.

O polo técnico constitui-se como a dimensão operacional da pesquisa, responsável pelo planejamento e execução dos procedimentos metodológicos que viabilizam a produção do conhecimento científico. Nesta fase, conforme fundamenta Cruz (2014), são estabelecidos e executados os protocolos sistemáticos para coleta, organização e tratamento dos dados teóricos e/ou empíricos, os quais fornecem a base para as análises desenvolvidas ao longo do processo investigativo. O presente trabalho, de natureza teórica e conceitual, fez uso de revisão de literatura sobre as categorias definidas no polo teórico, potencializando a produção de resultados de natureza teórica.

O polo morfológico representa a etapa culminante do processo investigativo, onde se concretiza a sistematização e a apresentação formal dos achados científicos decorrentes da análise dos dados, bem como a estruturação dos textos científicos para publicação. Conforme Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), este polo materializa os resultados analíticos construídos a partir dos procedimentos operacionais desenvolvidos no polo técnico, sempre ancorados nos fundamentos teóricos e epistemológicos que orientaram toda a pesquisa.

3 INFORMAÇÃO PARA PENSAR SOBRE SUPERDOTAÇÃO

No contexto do polo teórico deste trabalho, alinhando-se ao polo epistemológico, adota-se conceitos de informação vinculados aos paradigmas cognitivo e social teorizados por Capurro (2003). Ao fundamentar a informação, na interseção desses paradigmas, como um artefato objetivo e de natureza digital, dotado de potencial para a construção de conhecimentos e para a emancipação das pessoas em seus contextos sociais, gera-se um insumo conceitual adequado ao contexto da superdotação.

Numa perspectiva etimológica a informação tem origem no latim, *informare* que significa dar forma, criar uma ideia ou representação (Zeman, 1970). Este conceito, potencialmente usado pela corrente cognitivista da CI, é adequado para o contexto da superdotação pois, defende-se neste estudo que a informação científica sobre superdotação,

divulgada adequadamente, tem o potencial de dar forma, de formar conceitos, de criar uma imagem mais precisa sobre o complexo fenômeno da superdotação.

Adicionalmente, entende-se a informação como “um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual” (Le Coadic, 2004, p. 5). De forma complementar, citamos o potencial de alteração ou transformação cognitiva e produção de um novo estado de conhecimento (Brookes, 1980) e modificar a consciência das pessoas (Barreto, 1996).

Considerando a cultura tecnológica, adota-se neste estudo a acepção da informação digital, como aquela que é gerada, gerida, manejada, armazenada e disseminada por tecnologias/suportes digitais, cujo acesso, uso e apropriação se dá por meio de dispositivos móveis, equipamentos computacionais e elementos de telecomunicações (Cruz, 2014; Cruz; Vidotti, 2012; Ilharco, 2003).

Neste estudo, a concepção da informação articula três aspectos fundamentais: sua materialidade (em suportes predominantemente digitais), seu conteúdo semântico (intrínseco à natureza informacional) e sua capacidade de promover transformações cognitivas e emancipação social (efeito da apropriação da informação). A posição conceitual é adequada para investigação relacional entre informação e superdotação, visto que esta última é atravessada por representações que reduzem a complexidade do fenômeno (Prignon; Mesquita, 2023). Faz-se necessário superar, por meio da oferta estruturada de informação científica e de produtos informacionais sobre superdotação, os reducionismos e as estereotipações que impactam sobre o tema.

Por fim, destaca-se o papel da divulgação científica como uma estratégia no que se refere à mediação do conhecimento entre os ambientes acadêmicos e a sociedade. Para Albagli (1996) a divulgação científica consiste no uso de recursos técnicos para comunicar informações científicas e tecnológicas à população em geral, pressupondo a tradução da linguagem especializada para uma forma mais acessível e ampla. A divulgação científica, nesse contexto, não se limita à mera transmissão de dados e informações, mas envolve processos de contextualização e acessibilidade das informações científicas, permitindo que diferentes públicos, pessoas superdotadas, famílias de pessoas superdotadas, profissionais da saúde, profissionais da educação..., se apropriem criticamente do saber científico.

4 SUPERDOTAÇÃO E PESSOAS SUPERDOTADAS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A superdotação é um construto com significativo componente biológico, indica um desenvolvimento acelerado e intenso, incluindo psicomotricidade, emoções, cognição e intuição/imaginação. As manifestações desta neurodivergência incluem maior velocidade e complexidade no processamento de informações, intensificação perceptiva e reatividade emocional, bem como padrões singulares de engajamento com o ambiente (Clark, 1992; Sabatella, 2023), entre outros indicadores. Devido à diferenças na estrutura cerebral e à conectividade aprimorada entre diversas regiões do cérebro, pessoas superdotadas podem exibir um sistema executivo significativamente eficiente (Prignon; Mesquita, 2023).

A superdotação configura-se como uma condição neurobiológica complexa, determinada por padrões atípicos de organização e funcionamento cerebral que se manifestam através de respostas neurocognitivas e psicofisiológicas qualitativamente distintas frente aos estímulos ambientais (Cruz, 2024; Prignon; Mesquita, 2023).

Renzulli (2018) tratou a superdotação gerando a teoria dos anéis. O aparato teórico trata sobre três grupos de traços interagentes: a) habilidades gerais acima da média, b) envolvimento profundo com a tarefa e c) criatividade elevada.

A superdotação implica em uma maneira diferente de estar no mundo, a pessoa de alto potencial vivencia, de um modo geral, os fenômenos cotidianos com mais intensidade e complexidade (Cruz, 2024; Neumann; 2024; Prignon; Mesquita, 2023).

A Teoria da Desintegração Positiva (Dabrowski, 2016; Neumann 2024) tem sido utilizada para explicar o funcionamento de pessoas superdotadas, concebendo a sobre-excitabilidade como uma predisposição inata para responder com elevada intensidade aos estímulos do ambiente (Silverman, 2008). Dabrowski (2016) delinea a sobre-excitabilidade como um fenômeno: a) psicomotor; b) sensorial; c) imaginativo; d) intelectual; e e) emocional.

A Sobre-excitabilidade psicomotora está associada a um excedente fisiológico de energia e intensidade corporal, manifestando-se através de agitação motora. Caracteriza-se por um estado de tensão, de movimentos e de estimulação (Dabrowski, 2016; Neumann, 2024).

A sobre-excitabilidade sensorial está relacionada à amplificação da experiência com os sentidos, incluindo visão, audição, olfato, paladar, tato, interocepção e propriocepção. Caracteriza-se por uma captação intensa dos estímulos do ambiente e vivência sensorial amplificada, frequentemente acompanhada de uma suscetibilidade acentuada a variações

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

sensoriais que passariam despercebidas por pessoas neurotípicas (Cruz, 2024; Dabrowski, 2016; Neumann, 2024).

A sobre-excitabilidade imaginativa manifesta-se por meio da nitidez e vivacidade das imagens mentais, pelo uso recorrente de metáforas na linguagem, pela presença de sonhos vívidos e detalhados, pela inclinação à criação de amigos imaginários e pela notável criatividade (Dabrowski, 2016; Neumann, 2024).

A sobre-excitabilidade intelectual caracteriza-se por uma intensa necessidade de adquirir conhecimento e resolver problemas, acompanhada de uma postura mental marcadamente questionadora, analítica e orientada por focos de interesse intensos e seletivos. Envolve habilidades cognitivas como agilidade na captação, interpretação, compreensão, relação, síntese e comunicação de dados e informações (Dabrowski, 2016; Neumann, 2024).

A sobre-excitabilidade emocional caracteriza-se por elevados níveis de sensibilidade às emoções, associados à vivência das experiências afetivas de maneira intensificada, complexa e aprofundada. Caracteriza-se por empatia intensificada, identificação profunda com os estados emocionais de outras pessoas (Dabrowski, 2016; Neumann, 2024).

Sobre as características gerais das pessoas superdotadas, listadas a partir da literatura científica, destacam-se: a) intensidade emocional; b) forte senso de justiça e altruísmo; c) gosto apurado pela verdade; d) busca constante para dar sentido à existência; e) comportamento questionador de padrões e de figuras de autoridade; f) facilidade em desenvolver fortes vínculos emocionais com pessoas, lugares e/ou coisas; g) foco seletivo e alto poder de concentração; h) pensamentos arborescentes, não lineares/sequenciais; i) grande capacidade de abstração; j) desenvolvimento de múltiplos interesses, com notável versatilidade; k) elevados padrões de autoexigência; l) perfeccionismo amplificado; m) senso de humor sofisticado (Neumann, 2024; Pereira, 2021; Prignon; Mesquita, 2023; Ribeiro, 2022; Sabatella, 2023).

A vivência da superdotação está marcada por um funcionamento assíncrono e díspare entre as dimensões intelectual, emocional e psicomotora, geralmente deste do nascimento (Neumann, 2024; Ribeiro, 2022; Silverman, 2008). A assincronia interna diz respeito à um desalinhamento, geralmente, entre às dimensões intelectuais e emocionais. A assincronia externa diz respeito à uma dificuldade de integração social, dada a significativa

disparidade entre o modo de pensar, sentir e agir da pessoa superdotada em relação às pessoas da mesma idade cronológica (Neumann, 2024) e/ou contexto social.

5 ANÁLISES E RESULTADOS PARCIAIS

Retomando o objetivo do texto, de investigar e apresentar aplicações teóricas e metodológicas da Ciência da Informação como contribuição para a divulgação científica sobre a superdotação, apresentamos quatro pontos identificados por esta pesquisa, a partir dos quais a Ciência da Informação pode contribuir no processo de divulgação científica sobre a Superdotação.

O primeiro ponto de relevância para a construção de conteúdos de divulgação científica sobre superdotação é adoção de referenciais poliepistemológicos e multiparadigmáticos, largamente utilizados na Ciência da Informação (González de Gomez, 2000), esta forma de abordar objetos científicos tem o potencial de alicerçar as práticas de divulgação científica sobre superdotação, na medida em que possibilita a articulação de múltiplas perspectivas e distintos marcos conceituais sobre superdotação. Dito de outro modo, em razão da complexidade e multidimensionalidade próprias da superdotação, recomenda-se uma divulgação científica fundamentada no pensamento complexo e multidimensional, potencializando uma divulgação científica como prática informacional e comunicacional situadas.

O segundo ponto de contribuição, que se liga ao primeiro, é a perspectiva interdisciplinar, historicamente discutida e apropriada pelas pesquisas em Ciência da Informação. Entendida como “um ponto de cruzamento entre atividades com lógicas diferentes, com o objetivo de minimizar análises fragmentadas e as sínteses simplificadoras” (Leis, 2005, p. 2), é essencialmente útil na produção de informação sobre Superdotação, visto que o tema tem recebido contribuições científicas de campos como Psicologia, Neuropsicologia, Psicopedagogia, Educação...

Um terceiro ponto diz respeito aos conceitos de informação, que devem fundamentar à prática da divulgação científica. Recomenda-se que se fundamente a informação, para tratar da superdotação, como um artefato da representação do conhecimento, inscrito nos suportes digitais, com potencial impacto na estrutura cognitiva das pessoas que se apropriam da informação na perspectiva da autonomia e emancipação. Essa perspectiva conceitual, oriunda dos paradigmas Cognitivo e Social da CI (Capurro, 2003) potencializa a divulgação da

informação científica de forma adaptada e contextualizada para atingir pessoas e grupos sociais de forma ampla, mas sem perder o rigor oriundo da Ciência.

A pesquisa ainda evidenciou a relevância dos processos de curadoria de informação/conteúdo, no âmbito da Ciência da Informação. Compreende-se que conhecimentos e habilidades curatoriais são metodologicamente significativos para assegurar qualidade na seleção, gerenciamento, agregação de valor, armazenamento e preservação de diversificados conteúdos (Siebra; Borba; Miranda, 2016), no caso deste trabalho, sobre a Superdotação. A curadoria como estratégia para seleção criteriosa das fontes de informação científica, bem como a organização e apresentação dos dados, configuram-se como práticas voltadas à precisão, confiabilidade e acessibilidade. Esses processos demonstram como a Ciência da Informação pode oferecer instrumentos teóricos e metodológicos para estruturar a divulgação científica, garantindo rigor na construção e difusão do conhecimento.

Os resultados teóricos apresentados evidenciam a contribuição da Ciência da Informação para os processos de divulgação científica relativos ao constructo da superdotação. Sem encerrar a discussão, a presente pesquisa consolida a temática em uma perspectiva interdisciplinar, ao articular fundamentos da Ciência da Informação com aportes da Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). **Coordenações e Ementas de GT**. 2024. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2008.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part. I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 125-133, 1980.

BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e Ciência da Informação**. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 10 maio 2024.

CLARK, Barbara. **Growing up gifted**. New York: Macmillan. 1992.

CRUZ, Henry Poncio. **Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

CRUZ, Henry Poncio. Informação e altas habilidades ou superdotação: uma agenda de pesquisa científica e de produtos informacionais a partir da Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]** Vitória: ANCIB, 2024.

CRUZ, Henry Poncio; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica. *In*: CAVALCANTE, Lídia Eugênia; BENTES PINTO, Virgínia; IDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 184-202.

DABROWSKI, Kazimierz. **Positive disintegration**. [S. l.]: Maurice Basset, 2016. 96p.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, dez. 2000.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da Informação: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.

LE COADIC, Yves Françoise. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Caderno de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas**, n. 73, p. 3–22, 2005.

NEUMANN, Patricia. **A sobre-excitabilidade na superdotação: contribuições de Kazimierz Dąbrowski**. Guarapuava: Editora Apprehendere, 2024.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos. **Altas habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de dupla excepcionalidade**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/15532>.

PRADO, Renata Muniz; FLEITH, Denise de Souza. O papel das variáveis psicossociais no desenvolvimento do talento. **Revista AMAzônica**, v. 18, n. 2, p. 176-189, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4682>. Acesso em 20 ago. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

PRIGNON, Sophie; MESQUITA, Thais. **Deu zebra!** descobrindo a superdotação. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2023.

RENZULLI, Joseph. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. *In*: VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues (org.). **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Tradução de Lucila Adan e Maria Clara Connolly. Curitiba: Juruá, 2018, p. 19-42.

RIBEIRO, Olzeni. Diálogo entre Domínios que Ajudam a Distinguir a Superdotação. *In*: SILVA, Damião da; RIBEIRO, Olzeni. **Altas habilidades ou superdotação**: identificação e atendimento educacional especializado. 2022.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação**: problema ou solução?. Curitiba: Editora Intersaberes, 2023.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Majory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 2, 2016.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVERMAN, Linda. Kreger. The Theory of Positive Desintegration in the field of Gifted Education. *In*: MENDAGLIO, Sal. (org.). **Dąbrowski's Theory of Positive Disintegration**. Scottsdale: Great Potential Press, 2008, p. 157-173.

ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. *In*: ROYAUMOUNT, Cahiers. **O conceito de informação na ciência contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 154-179.